

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

São os reutilizados originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de setembro de 1918

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 meses... 170 Colonias e Estrangeiro... 140

COMUNICADOS e ANUNCIOS No 3.º e 1.º paginas, cada linha... 100 Nas outras paginas, contracto especia.

OPICINA de composição e impressão Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPRESA DE O ALGARVE

O FIGO

Temos a colheita quasi recolhida e dela podemos dizer que é muito menos que nos anos normaes e ainda de peor qualidade. A falta de chuvas nas terras reflecte-se na seiva do arvoredor, de modo que os fructos não tomaram o seu natural desenvolvimento. O figo é um dos fructos que mais se modifica com as humidades, já das terras como do ar ambiente.

Não há pôs duvida que estamos em frente de um ano escasso da produção do figo algarvio.

Nestas circunstancias o grave problema da exportação do figo, contra a qual já o ano passado tanto nos insurgimos, impõe-se muito mais á nossa consciencia.

O figo não deve ser exportado. O figo é o melhor succedaneo do pão que tem o operario. Com a falta que temos de trigos e sendo o pão tão caro, é o figo quem vem devidamente suprir o exagero da carestia do pão e ainda a falta da batata, já quasi toda comida.

Por este tão imperioso motivo é absolutamente necessario não consentir a exportação.

No ano findo a ambição gananciosa dos exportadores obteve successivas autorisações de exportação e, isto deu em resultado esgotar-se cedo a reserva de figos que se supunha ter ficado para o operariado.

O figo atingiu de 220 a 240 réis o kilo, quasi o preço do pão!

Mas este preço para o armazénista encheu-o de dinheiro, quasi tanto como nos lucros da exportação onde se realisaram verdadeiras fortunas.

Estes desequilibrios economicos são perigosos.

Consentir que umas classes meliores além de rasoveis limites com sacrificio de outras mais numerosas e pobres, é inconsciencia fazer-se.

Ha o maior perigo na ordem publica se a tempo não for prevenido este mau estar da vida actual com as possiveis atenuantes.

As classes produtoras e com

elas os exportadores tem o dever de pensar na situação angustiosa em que vaee estar o homem do trabalho, tão necessario e indispensavel para todos os mistérios da produção e exportação.

Pensem nessas classes e porque elas precisam dos cuidados da colectividade, que ninguém pense em egoismos que possam reduzir agravamentos nas necessidades desses operarios.

O figo não deve ser exportado; consinta-se na venda ao mercante como intermediario para o retalhista que haja de o vender ao consumidor; fixe-se um preço rasoveavel para o operario o pagar em substituição do pão que vem suprir e assim entre abnegações de todos não queiramos que as classes pobres no meio das suas angustias lancem punhos de maldição sobre os privilegiados da fortuna e, quando famintos, se vejam na necessidade de lançar-se em actos de incontinencia civica para todos tão perigoso.

Não se exporte o figo; mais uma vez o diremos e continuaremos a dizer no respeito á nossa consciencia de jornalista velador dos altos interesses da sociedade em que vivemos.

Não se exporte o figo, diremos por interesse de todos; de produtores, comerciantes e classes pobres a não ser, e só nestas condições, quando a sua saída da provincia importe uma permuta de outros generos que no Algarve tanta falta estão fazendo.

Nada tem a lavoura de se insurgir contra essa proibição que bem pode ser a garantia da tranquillidade e respeito pelos seus haveres, porque os outros produtos vêm tendo cotações bem compensadoras desse aparente desequilibrio, nem os comerciantes se devem por isso irritar porque noutros negócios podem bem dar largas á sua especulação.

O figo seco é necessario para estas classes e elas tem o direito de exigir que se acatule o seu pão nosso de cada dia.

Não se consinta, pois, a exportação do figo.

a todo providenciar, apresentando propostas que mostraram o seu valor e a sua seriedade, sendo devido ás medidas que tomou e a que deu execução que poderiam ter sido restabelecidas as communicações e que mais tarde a columna do Quanhama pôde completar a sua missão. Este official já foi condecorado com o Grau de Cavalleiro da extinta Ordem de Torre e Espada na campanha do Balação onde exerceu as funções de chefe de estado maior.

Dá realmente pena ver morrer, no vigor da idade, um homem desta envergadura!

Anuario Comercial para 1919

Reconhecida como está a grande vantagem que o comerciante tem em anunciar os productos que vende, em fazer conhecidos os seus estabelecimentos, recomendamos para isso as paginas do Anuario Comercial, cuja edição de 1919 deve sair nos primeiros dias do mez de janeiro.

E' correspondente do Anuario Comercial nesta cidade o empregado da agencia do Banco de Portugal, sr. João Rodrigues dos Santos.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

ECOS DA SEMANA

A alfarroba

Está atingindo um preço fabuloso este artigo da nossa produção agricola, e que não dá despeza de qualquer especie ao proprietario!

O governo, ou a estação official que o representa, auctorizou a exportação deste artigo com as seguintes condições: qualquer exportador tem de ceder ao governo a quinta parte da alfarroba que tiver para exportar ao preço de 750 réis cada 15 quilos e sendo a alfarroba nova a terça parte ao preço de 900 réis os 15 quilos.

Mas os agentes dos compradores andam por esses campos a oferecer 2000 réis por 15 quilos e numa ansiedade inquieta para que não lhes falem as compr. s! Como se explica isto?

E' claro que ninguém faz negocio para perder e assim comprar alfarroba a 2000 réis para vender a terça parte ao preço de 900 réis, só se os dois terços exportados tem preço para cobrir aquele prejuizo ou... exportando se tambem a tal reserva do governo!

A não ser que haja nisto desconhecido negocio escuro que não vem á luz do publico, este assumto mantém-se num inexplicavel misterio!

Mas vá o productor ficando com o seu dinheirinho e por isso a todos damos os nossos parabens.

Navegação internacional

Na Bretanha sob a instgação do sr. Gerard Varet Restor está sendo organizado um sindicato de navegação teado por fim abrir uma carreira de veleiros para a troca de productos commerciaes com os daquella rica região da França.

Uma tal iniciativa, que sem duvida será acolhida com o melhor exito no commercio portuguez é a primeira fase do proximo desenvolvimento industrial e comercial entre os dois paizes.

Limpeza publica

Chamamos a atenção do vereador do pelouro da limpeza contra o espectáculo vergonhoso de andarem, em pleno dia, os varredores na limpeza das ruas, infectando o ambiente e as habitações, de milhares de microbios, levados em nuvens de poeira. Na rua Conde-lheiro Bivar, por exemplo, ás 16 horas é quando esse serviço costuma ser feito inundando os estabelecimentos commerciaes, abertos ao publico, duma atmosfera insupportavel. Mas, ainda, se a má hora esse serviço não ficasse a desejar!

Decreto inutilizado

Em um recente decreto o governo resolveu consentir a importação do arroz estrangeiro, mas com a condição de que a sua venda se fará pelos preços do arroz nacional.

Tem graça! O arroz estrangeiro é melhor que o nacional, e mais pesado, cunha na origem um preço elevado e tem a agraçavel no destino as grandes despezas do transporte, que ou seja por terra ou por mar, estão bem elevadas e são o grande mal dos preços actuaes de todos os artigos de consumo.

Portanto é claro que se evidencia um absurdo o consentimento de uma importação, que ninguém pode fazer.

Para que serve pois tal decreto? Nem como protecção á industria nacional se pode compreender uma tal restrição!

Deixe-se vir o arroz estrangeiro que queiram mandar vir, consinta-se na liberdade do preço e quem quiser comer arroz nacional pelos nossos preços, vaee comendo, quem quiser comer arroz caro estrangeiro ou tenho para isso, que o coma á vontade.

Tudo que não seja isto é nefandissimo puro. E assim andamos nesta cabrageza das subsistencias!

Bachareis para milliciaes

Em cumprimento do anterior decreto que obrigava os bachareis e mais individuos com curso superior a apresentarem os seus documentos para servirem a Patria e serem preparados devidamente para os exercitos em campanha, houve muitos que se agacharam, não apresentaram taes documentos e assim tem passado vida regalada a par dos seus colegas que cumprindo a lei já estão servindo no estrangeiro e outros irão proximo naes novas expedições.

Era assim feita uma grave sobrecarga naqueles que com brio e honra não se esquivaram ao penoso e arriscado serviço da patria. As revelações conhecidas de quem logar a providencias que o governo vaee decretar obrigando todos a estes deveres e applicando penas pesadas aos manhosos que ainda continuam escondidos.

E' de justiça que assim seja.

Madrinhas de guerra

Escrevem nos da França os nossos compatriotas sargentos João S. Furtado, José S. Regato e Manoel J. dos Santos, os unicos que restam do batalhão de infantaria 4 que com tanto denodo soube honrar o nome portuguez na offensiva alemã de 9 de abril, pedindo ás illustres senhoras do Algarve a honra dos seus nomes como madrinhas de guerra.

E' nosso ponto de fé que o seu apelo terá eco nos corações femininos desta provincia, tratando-se em especial de trez rapazes que desde que pisam as heroicas terras da França o seu unico logar tem sido a trincheira.

Qualquer resposta a este apelo deve ser dirigida a este jornal.

Subsistencias

Por um decreto publicado na folha official deixou de ser privativa do governo, até 28 de fevereiro de 1919, a importação de arroz estrangeiro ou colonial que não poderá ser vendido por preço superior ao fixado para o arroz nacional.

Em Vila do Bispo realisou-se um comício para protestar perante o sr. governador civil contra o facto do presidente da comissão administrativa do municipio daquela vila não querer o funcionamento do celeiro municipal.

LATINA

Encontram-se em Faro tratando de assuntos que interessam á companhia de seguros «Latina» os srs. dr. Francisco Vieira e Julião Quintana.

A «Latina» uma das companhias de mais capital que ultimamente tem lançado, tem tido enorme exito principiando a funcionar em bievos dias.

A delegação de Faro foi conllada ao sr. José Martins Seruca, habilitissimo solicitador, que em Faro goza grandes sympathias.

Prisioneiros de guerra

Hoje realisou-se nesta cidade uma grande festa desportiva, sob a iniciativa do Sport Gíastica Club em beneficio dos prisioneiros de guerra portuguezes.

O programa da festa é como segue. A's 14 horas na Alameda: corridas de fitas e quebra de panelas em bicicletas; ás 16 horas, no campo de S. Francisco: corrida de velocidade 100 metros, corrida de resistencia 1500 metros, saltos em altura com balanço e saltos em comprimento com balanço; luta de tração entre duas equipes; desfilio de foot-ball entre dois teams.

Bens da Igreja

Não é justo que os homens deixem os operarios da educação e da redempção sem o premio do seu justifero labor, e de veras arbirario é que lhes neguem o salario leal e franco para a sua manutenção.

De facto a maledicencia corrompe as sociedades, perde os cidadãos, instiga o crime, provoca a vingança e alimenta a perversão dos caracteres; combate-la é trabalho e é virtude.

Que outro não fosse o merito dos ecclesiasticos e já não teriam ganho o pão de cada dia; mas ha mais e melhor. Sempre se viu que os pevos afastados da manifestação de piedade para com os mortos e para com o poder da Misericordia Infinita, sofreram grandes provações.

Ha, é certo, a tentação individual dos ricos no ceio da população; eles muitas vezes fazem gala da sua felonía e do seu temperamento dedicado aos prazeres e gosos da terra e pouco atreito em louvar o Incognoscivel e positivo agenciador de todo o bem e de toda a piedade.

Os meios de fortuna são a sua força e nada querem ouvir além da possibilidade de compra dos bens materiaes, ou apenas os satisfaz a acquisição imediata e realisa da das comodidades mundanas.

Presentem o seu erro e fazem conhece-lo pela ancia de gastar e de gosar, só moderada pelo medo do tempo para que não succeda sobrevir a pobreza ou a falta desse ins rumentum de felicidade terrena.

Mas, senhores, quem guarda a sua propriedade, o seu capital, o seu bem contra a onda demagogica e socialista; esta lição da actualidade não será sufficiente para lhes mostrar que ha um Deus, que é Pai de todos, e que lhes ensina a misericordia para com o proximo.

E se a obrigação é a misericordia para com os vivos, não será positivo que o mesmo Senhor haede julgar os factos de caridade e de amor, os enganosos e perversos, os immoralés e difamadores, os perdurarios e os usurarios, os assassinos e os ldrões, os devassos e os vingativos, os avarejos e os irreligiosos, que nem sequer entram no Templo, e é, na casa do Bem e da Verdade para render e prestar o louvor devido á Sua Omnipotencia e Misericordia Infinita.

Assim nós temos que o operario que trabalha na officina ou fabrica do Templo, o ecclesiastico merece o pagamento do seu trabalho, que é o mais meritorio por ser aquele de que depende o bom nome, a honra e gloria de nossos pais, a posse dos bens intellectuaes, moraes e fisicos, a paz e quietação das sociedades e das familias, a moralidade da conduta propria e alheia, a caridade para com os fracos e desgraçados, a confiança nos compaheiros e nos estrangeiros, se houver instituição publica do ensino e de educação para Deus.

Desgraçadamente em Portugal negou-se á Igreja o direito aos presbiterios, o bem das parochias e o rendimento official do instituto publico da Omnipotencia Divina, que pela congrua era assegurado em toda a extensão do Territorio Nacional. Quem tinha bens, industria, capital ou propriedade colectada para o Estado, devia á Igreja Catolica uma percentagem, fosse esse industrial, capitalista ou proprietario maçon, protestante, judeu, ateu ou pagão.

A Justiça imaneate a este conceito era a mais educativa e a mais moral, porque todos ficavam obrigados a conhecer a lei imortal e divina, que manda louvar a Deus, honrar pae e mãe, não matar, não furtar, não levantar falsos testemunhos, não adulterar ou desejar a mulher do proximo, não cubicar as coisas alheias, amar o proximo

TRABALHOS PARA PRESOS

Vae sair um decreto determinando que os presos por crimes comuns, que se achem em cumprimento de pena ou de prisão preventiva, possam ser empregados pelo governo fóra das cadeias, durante o dia, em trabalhos de utilidade publica, atendendo-se, na distribuição pelos diferentes trabalhos, á sua idade, robustez, posição social, instrução e antecedentes criminologicos.

Quanto aos presos em regimen penitenciario, taes disposições só são applicaveis aos que pelo seu bom comportamento e outras circunstancias atendiveis, tenham indicação favoravel dos directores das cadeias. Os reclusos em prisão preventiva, ficarão sujeitos, quando reclamem ao trabalho nas prisões.

O mesmo decreto faz a cedençia, pela secretaria da guerra á da justiça, do terreno proximo da cadeia do Monsanto, para ser applicado a trabalhos agricolas dos presos, devendo a secretaria da justiça utilizar desde já e para o mesmo fim, os terrenos da mata de Valverde, perto de Alcaçer do Sal.

Estas disposições só são applicaveis aos homens, ficando as mulheres sujeitas a trabalhos nas cadeias.

Delegados e sub-delegados de Saude

O sr. secretario de Estado do Trabalho, concordando com a proposta da direcção geral de saude, determinou que a partir do corrente mez sejam abonadas subvenções, pelos cofres do Estado, aos delegados e sub delegados de saude. Assim, foi committido aos governadores civis que mandem processar as respectivas folhas, enviando as seguidamente á repartição de contabilidade daquela secretaria.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farnha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

O Algarve

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio e na Livraria Capela, na rua do Arsenal, 124.

como a nós mesmos e ao Senhor como Pae Carinhoso.

Haverá ainda quem duvide de que o mal vem da maledicencia e que só a Igreja Catolica o pôde vencer? Haverá ainda quem hesite em confrontar as epocas de Fé e Religião e as epocas de descrença e irreligião? Os melhor intencionados são os mais difamados; que procuram a santidade são tidos como invertidos; os que prezam o seu nome de familia são reputados falsos e hypocritas; e quantos brasonados sujam a sua boca em hediondas affirmações, que por certo farão tremer seus avos na sepultura, provocando o justo castigo dos bons contra quem não sabe ou não quer dar o exemplo da lei santa, que os elevou á dignidade da nobreza pela dadia abençoada de reis cristianissimos.

Melhor seria que esses brasonados formassem comissão de auxilio á Obra da Igreja, que bem precisa de meios para o Prelado, Cabido, Seminario e parocos; mas se o não fizerem contem com a sua queda; outros virão, que hão de merecer a graça de Deus mesmo neste mundo de tristezas e trabalhos. A Justiça Divina é portanto para os que tem olhos de ver, e ouvidos de ouvir.

M. de M.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Celebrou-se hontem na igreja da Sé de Faro o casamento de sr. Raul Cumano de Bivar, com a sr. D. Gabriella Eusebio da Fonseca, interessante filha do sr. José Alexandre da Fonseca. Depois da cerimonia religiosa foi servido em casa do pae da noiva um abundante e esmerado copo de agua...

Os mezes sucedem-se

E, para muitas mulheres, os mezes parecem-se uns com os outros, infelizmente em razão dos sofrimentos que elles lhes trazem em dias fixos. Por isso não é sem uma certa angustia que a data fatidica é esperada.

Nunca a natureza condenou mulher alguma a ser uma mártir, durante os mais bellos anos da sua vida. Muito pelo contrario, a natureza outorgou a cada uma delas, desde o nascimento, um sangue puro, rico, generoso, e sargue que, emquanto conserva as suas propriedades nativas, deixa produzir sem o minimo incomodo e dificuldade todos os fenomenos que se devem manifestar.

Força é dizer, portanto, que quando os fenomenos são acompanhados de sofrimentos insolitos, é porque o sangue deixou então de possuir a sua riqueza primitiva, porque ele se encontra enfraquecido, porque não está já em estado de poder estimular os organos tão poderosamente como d'antes fazia.

Então que a mulher, que verdadeiramente aprecia a conservação da propria saude, deve procurar restituir ao seu sangue diminuido, gasto, viciado, a antiga pureza e força. Tem enxejo de o fazer com admiravel rapidez, com toda a segurança, tamando as Pilulas Pink, que são com justiça consideradas um regenerador do sangue particularmente energico.

As Pilulas Pink estão a venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4200 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Contra a debilidade. Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franca

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças ao organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimentre reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Pedro Franco & G. DEPOSITO GERAL. RUA DE BELÉM, 147 - LISBOA.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Avenida da Republica 68 um sapato de criança, pret., de polimento que se perdeu da Ribeira & Alameda. 1214

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa, no hospita de S. José o sr. Manoel Mascarenhas Netto, de 64 anos de idade, natural de Alcantarilha.

Faleceu, junto dos seus no Algez, o estudante de direito, muito conhecido e estimado nesta cidade sr. Adolpho Marreiros Leite, filho dos falecidos Antonio Sant'Ana Leite e D. Catharina Mascarenhas Marreiros Leite, sobrinho muito querido de que foi do tambem falecido Dr. Diogo Marreiros Neto, advogado em Loulé.

O inteliz moço, tão cedo roubado a um futuro ridente, que se lhe preparava pela sua intelligencia e belo caracter, succumbiu a uma pneumonia dupla, que nem os cuidados medicos e a carinhosa solicitude de familia conseguiram debular.

A esta, pelos seus desgostos tão repetidos, as nossas mais dolorosas condolencias.

Suicidou-se em Portimão, ao sair de uma casa de jogo, um individuo que daquela vila era conhecido pelo Antonio da Elisa, cujo cadaver foi encontrado na rua tendo ao lado a pistola de que se serviu.

Diz-se que não foi propriamente o jogo mas motivo de amores a causa da desastrada resolução, pois se conta que em casa deixara escrita uma carta relativa ao acto que já praticar.

NOTÍCIAS VARIAS

Aos comandantes das divisões militares vai ser expedida uma nova circular chamando-lhes a atenção para não permitirem alterações abusivas no plano de uniformes de officiaes e praças.

— Começa brevemente na rua da Alfandega, em Lisboa, a construção de um edificio destinado a todos os serviços telegraficos.

— A excelente Harmonica Artística de Minerva, de Loulé, foi contratada para tocar nas festas das Angustias, em Ayamonte, que se realisaram nos dias 7, 8 e 9 deste mez.

— Foi recommendado aos governadores civis que as autoridades administrativas prestem todo o auxilio que lhes for pedido por funcionarios telegrapho-postaes, coope-rando assim com os ditos funcionarios no importante serviço a seu cargo.

— Voltou para a posse da marinha o antigo quartel do corpo de marinha da armada, para nele serem instaladas a sede da secretaria de Estado, as repartições autonomas, direcções geraes e respectivas repartições.

— O sr. Carlos Lister Franco foi nomeado professor interino da escola normal de Faro.

— A firma Alves Mendanha & C. requereu a compra de um terreno em Orlhão, pertencente ao Estado.

— Foi transferido para o liceu desta cidade o professor do primeiro grupo do liceu da Guarda sr. Antonio Gomes Saraiva.

— O sr. Antonio Maria Dias foi collocado como chefe na estação telegrapho-postal de Alcoutim.

— O engenheiro sr. Manoel Rodan y Pego foi nomeado director geral de minas e serviços geologicos.

— O professor da escola de Gíões sr. José Candeias da Silva foi exonerado por abandono de logar.

— Foi collocado em Faro, no batalhão de infantaria 4, o tenente coronel sr. Antonio Arthur Pereira Luz.

— Está em Portalegre a missão franceza encarregada de contratar operarios para França. A missão começa hoje os serviços de inspecção.

— O professor do quarto grupo do liceu desta cidade sr. Carlos de Aquino Vilamariz foi transferido para igual grupo do liceu feminino de Porto.

— Assumiram os comandos dos navios de guerra empregados na fiscalização da costa algarvia o capitão de fragata sr. Pereira Leite e o capitão tenente sr. Branco e Brieto.

— O sr. secretario de Estado da instrucção destinou o sr. dr. Teixeira Guedes, reitor, o liceu desta cidade a residir em Lisboa durante as ferias para proceder a catalogação da secção de biblias da Biblioteca Nacional, onde tem prestado serviço gratuitamente.

— Foram postas a concurso as escolas masculinas de Quarteira, Paderne, segundo lugar, femini-nas de Santo Estevão e mixta de Loulé.

— Foram reciprocamente transferidos os officiaes de diligencias do primeiro e terceiro officio do juizo de direito da comarca de Orlhão, sr. Manoel Gonçalves e Adolpho Guerreiro de Sousa.

LATINA

Trata de subscrição de accções desta companhia de seguros, em Faro, o sr. Martins Seruca, solicitador. A subscrição encerra-se em 25 do corrente.

PRAIAS

Praia da Rocha

Uma encantadora semana na praia! O convívio da colonia deu no dia trez a melhor manifestação da fé tuosidade que liga as familias que aqui fazem este ano a sua estadia veranal.

O dia 2 de setembro ha anos que vem sendo um dia festivo nos annos da Rocha e este ano não faltou a tradição de affecto votad a uma das damas que melhor tem sabido valorisar o seu interesse pelo progredimento da nossa formosa praia.

Este dia é o anniversario natalicio da sr. D. Anna de Bivar Cumana e a colonia do sitio, como nos annos anteriores, não faltou ao preceito de homenagear a interessante senhora, dedicando-lhe actos festivos a celebração do seu anniversario natalicio.

Assim se realisou na tarde desse dia um five o'clock tea, em que tomaram parte todas as familias aqui residentes.

Um grupo de senhoras constituiu-se em comissão que tomou a seu cargo a disposição das fructas e do cese que numa abundancia e qualidade de extraordinaria cada qual ali mandou em offrenda para o deliciaso pequeno banquete.

Impossivel a descripção da encantadora affectuosidade manifestada á festejada senhora, que por multiples motivos é digna do affexo que todos lhe votam.

Na noite o salão recebeu em ga-

LATINA

Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização) Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde provisoria; Travessa do Alcorim, 3, 1.º --Lisboa (A. S. Paulo)

Capital: 2.000.000\$000 2 Milhões de Escudos AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Delegação no Porto: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 41

Banqueiros: Banco Portuguez e Brasileiro — Banco Nacional Ultramarino e José Augusto Dias, Filho & C.

Direcção das Obras Publicas do distrito de Faro

1.ª secção de construcção

Estrada de ligação da estrada districtal n.º 193 com a estrada districtal n.º 194

Lanço da Casa Nova á Ribeira da Foupana

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 24 de setembro do corrente ano, pelas doze horas, na secretaria da secção, em Faro, se recebem propo-tas seladas com um selo de quinze centavos, em carta fechada, para adjudicação das empreitadas n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 de construcção de terraplenagens e obras de arte, sendo a base de licitação, respectivamente, 500\$00, 390\$00, 470\$00, 281\$00, 340\$00, 500\$00 e 450\$00.

O deposito provisório destas empreitadas é de 2,5 por cento sobre a base da licitação e o definitivo de 5 por cento da importancia da adjudicação.

A medição, caderno de encargos e condições podem ser examinadas até ao dia da licitação, na secretaria da secção, em Faro, das 11 ás 15 horas.

1.ª secção de construcção em Faro, 12 de setembro de 1918.

O conductor, chefe da secção, Carlos Augusto dos Santos Peres

1208

Na mente de todos a derrota monumental das ultimas eleições camara-rias, como não ha memoria. Os mo-narquicos vencem as eleições por mais votos dos que tiveram os con-stitucionales do dragão vigilante. Derrota desta natureza, e sempre a morte desse partido ou agrupamento. Ficou desde então definida a liquidação do dragão vigilante.

(Continua).

secção de anuncios

Gratifica-se bem

a quem entregar um retrato da chalupa Magnolia. Tratar com Marcos Manoel, Caldas de Monchique, 1199

Quem perdeu?

No commissariado de policia acha-se depositada uma determinada quantia que foi achada na terça feira ultima em uma das ruas desta cidade e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Entre amigos:

— Olha lá, ó pombinho... disseram-me que ha dias estiveste prestes a espirares com o cano do revolver aos ouvidos. Então por quê? Não, isto é mentira minha, mas é facto que me disseram que tu amaste uma mulher, e lhe dissteste que se ela não casasse contigo, que te mudavas para os anjinhos. . . e eu venho pedir-te que te lembres dos teus amiguinhos. (ele) a frase rima, não ha duvida, mas isso não bate certo; em todo o caso com essa pouca ou má vontade me dirás quem tal te disse. Ora! Ora! Ora! quem havia de ser... foi a comadre dela. (ele) pois essa tem abnhas no casaco, palavras que fleo embasbacado, mas juro que lhe hei pôr a pista, e no entanto tu se poderes vae ao occultista... recomenda-me ao sacrista, e diz-lhe a ella qualquer coisa... por exemplo... que use da pasta couvaca. 1215 P. B. V.

COMARCA DE FARO

No dia 6 de outubro proximo, á porta do Tribunal desta comarca seião de arrematar, a quem maior lanço oferecer, os seguintes domínios diretos: O dominio direito do fôro de 1250, imposto em um preço rustico, no sitio do Vale da Venda, freguezia de São João de Almandil, e em que é enfiteuta Joaquim José Leal; vai á praça no valor de 30000.

O dominio direito do fôro de 4000, em um prédio rustico na freguezia de São João de Almandil, no sitio de Vale da Venda, e em que é enfiteuta João da Conceição; vai á praça no valor de 86000.

O dominio direito do foro anual

de 250 imposto numa courela de vinha e mata, no sitio de Bela Curral, freguezia da Conceição de Faro, e em que é enfiteuta João de Souza; vai á praça no valor de 10000; Vão á praça para pagamento do passivo aprovado no inventario por obito de Joaquim de Mendonça, Landerset, que corre seus termos no Juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa, e em que é inventariante D. Luiza Victoria de Mendonça Landerset, moradora em Lisboa. O arrematante tem o encargo de toda a contribuição de registo. São citados os credores incertos.

Faro, 10 de agosto de 1918. E eu Arthur José Alves Peixoto escrivão, o subscrevi: Verifiquei.

1207 Juiz de direito, L. Leitão

Desnatadeira. pre-nha do copiar e balaço, vindo tudo barato, José C. Ribeiro, Rua da Carreira 191, Faro. 1213

EDITAL

Emygdio Julio Coelho de Lima, presidente da comissão administrativa da camara municipal do concelho de Vila Real de Santo Antonio

FAÇO SABER que nesta camara foi requerida licença por João da Silva Trindade, casado, comerciante, residente nesta vila, para fundar, na mesma, do lado do poente, uma fabrica de conservas de peixe, industria que se acha comprehendida na 1.ª classe, por portaria de vinte e sete de novembro de 1912, com o inconveniente de perigo de incendio, cheiro desagradavel e insalubre; pelo que, e em conformidade com o que dispõe o artigo 18, do decreto de 21 de outubro de 1863, são convidadas todas as pessoas interessadas a virem a esta camara no prazo de 30 dias, a apresentarem exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão da licença.

E para constar se passou o presente edital e outro de igual teor, que annexado, serão nos logares publicos do costume.

Vila Real de Santo Antonio 4 de setembro de 1918. E eu João Antonio de Castro Barroso, chefe da secretaria da camara que o escrevi.

O Presidente da Comissão Emygdio de Lima, 1209

Petroluso. O melhor socedano do petroleo—Economista e boa luz—Vende José C. Ribeiro—Faro 1214



Efectua seguros marítimos, terrestres, agricolas e de vida. Agencia em Faro: Rua Ivens, 23 e 25

ANUNCIO Regimento de infantaria 4 CONSELHO ADMINISTRATIVO Faz-se publico que no dia 19 do corrente pelas 12 horas neste quartel se procederá a venda em hasta publica de um cavallo julgado incapaz para o serviço do exercito. Quartel em Faro, 9 de setembro de 1918. 1216 O Tesoureiro, Hermenegildo Chaves de Paiva, alf. de S. A. M.